

Problema de 2 corpos

Consideremos o problema de 2 corpos onde $\hat{\vec{p}}_a$, $\hat{\vec{x}}_a$ e $\hat{\vec{p}}_b$, $\hat{\vec{x}}_b$ são, respectivamente, os operadores do momento e coordenada das partículas A e B que possuem massas m_a e m_b e que estão submetidas a uma interação descrita pelo potencial $V = V(|\hat{\vec{x}}_a - \hat{\vec{x}}_b|)$.

(1) Hamiltoniano do sistema é

$$H = \frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{2m_a} + \frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{2m_b} + V(|\hat{\vec{x}}_a - \hat{\vec{x}}_b|) \quad (1)$$

Vamos introduzir os operadores das coordenadas relativas e do centro de massa (CM):

$$\hat{\vec{x}} = \hat{\vec{x}}_a - \hat{\vec{x}}_b \quad (2)$$

$$\hat{\vec{X}} = \frac{m_a \hat{\vec{x}}_a + m_b \hat{\vec{x}}_b}{m_a + m_b} \quad (3)$$

$$\hat{\vec{x}}_a = \hat{\vec{X}} + \frac{m_b}{M} \hat{\vec{x}}$$

$$\hat{\vec{x}}_b = \hat{\vec{X}} - \frac{m_a}{M} \hat{\vec{x}}$$

e os operadores do momento relativo e total

$$\hat{\vec{p}} \equiv \frac{m_b \hat{\vec{p}}_a - m_a \hat{\vec{p}}_b}{m_a + m_b} \equiv \mu \left(\frac{\hat{\vec{p}}_a}{m_a} - \frac{\hat{\vec{p}}_b}{m_b} \right) \quad (4)$$

onde $\mu \equiv \frac{m_a m_b}{m_a + m_b} = \frac{m_a m_b}{M}$ (masse reduzida do sistema) (1)

$$\hat{\vec{P}} = \hat{\vec{p}}_a + \hat{\vec{p}}_b \quad (5)$$

$$\vec{p}_a = \frac{m_a}{M} \vec{P} + \vec{p} \quad ; \quad \vec{p}_b = \frac{m_b}{M} \vec{P} - \vec{p}$$

Vemos que como $[\hat{\vec{p}}_a, \hat{\vec{p}}_b] = 0$

$$\frac{\hat{\vec{P}}^2}{2M} = \frac{(\hat{\vec{p}}_a + \hat{\vec{p}}_b)^2}{2M} = \frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{2M} + \frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{2M} + \frac{\hat{\vec{p}}_a \cdot \hat{\vec{p}}_b}{M}$$

$$\frac{\hat{\vec{p}}^2}{2\mu} = \left(\frac{\hat{\vec{p}}_a}{m_a} - \frac{\hat{\vec{p}}_b}{m_b} \right)^2 \frac{\mu^2}{2\mu} = \frac{\mu}{2} \left(\frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{m_a^2} + \frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{m_b^2} - 2 \frac{\hat{\vec{p}}_a \cdot \hat{\vec{p}}_b}{m_a m_b} \right)$$

$$= \frac{m_b}{M} \left(\frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{2m_a} \right) + \frac{m_a}{M} \left(\frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{2m_b} \right) - \frac{\hat{\vec{p}}_a \cdot \hat{\vec{p}}_b}{M}$$

$$\frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{M} + \frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{2\mu} = \frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{2M} \left(1 + \frac{m_b}{m_a} \right) + \frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{2M} \left(1 + \frac{m_a}{m_b} \right) = \frac{\hat{\vec{p}}_a^2}{2m_a} + \frac{\hat{\vec{p}}_b^2}{2m_b}$$

logo (1) pode ser escrito como

$$\hat{H} = \underbrace{\frac{\hat{\vec{P}}^2}{2M} + \frac{\hat{\vec{p}}^2}{2\mu}}_{\hat{H}_{rel.}} + V(|\hat{\vec{x}}|) \quad (6)$$

← livre
← central

além disso

$$[\hat{x}_i, \hat{p}_j] = [\hat{X}_i, \hat{P}_j] = i\hbar \delta_{ij} \quad (7a)$$

$$[\hat{x}_{ai} - \hat{x}_{bi}, \frac{\mu}{m_a} \hat{p}_{aj} - \frac{\mu}{m_b} \hat{p}_{bj}] = \frac{\mu}{m_a} [\hat{x}_{ai}, \hat{p}_{aj}] + \frac{\mu}{m_b} [\hat{x}_{bi}, \hat{p}_{bj}]$$

$$= \left(\frac{\mu}{m_a} + \frac{\mu}{m_b} \right) i\hbar \delta_{ij} = i\hbar \delta_{ij}$$

(2)

$$[\hat{x}_i, \hat{P}_j] = [\hat{X}_i, \hat{p}_j] = 0 \quad (7b) \quad (\text{Mostre!})$$

$$\Rightarrow [\hat{H}, \hat{P}_j] = 0, \quad [\hat{P}_i, \hat{P}_j] = 0, \quad [\hat{p}_i, \hat{P}_j] = 0$$

O momento total do sistema é uma constante de movimento

O momento angular total do sistema também se divide em um operador do centro de massa e um operador para o movimento relativo:

$$\hbar \hat{\vec{J}} = \hat{\vec{x}}_a \times \hat{\vec{p}}_a + \hat{\vec{x}}_b \times \hat{\vec{p}}_b = \left(\hat{\vec{X}} + \frac{m_b}{M} \hat{\vec{x}} \right) \times \left(\frac{m_a}{M} \hat{\vec{P}} + \hat{\vec{p}} \right)$$

$$+ \left(\hat{\vec{X}} - \frac{m_a}{M} \hat{\vec{x}} \right) \times \left(\frac{m_b}{M} \hat{\vec{P}} - \hat{\vec{p}} \right) = \hat{\vec{X}} \times \hat{\vec{P}} \frac{m_a}{M} + \cancel{\hat{\vec{X}} \times \hat{\vec{p}}} + \frac{m_a m_b}{M} \hat{\vec{x}} \times \hat{\vec{P}} + \cancel{\frac{m_b}{M} \hat{\vec{x}} \times \hat{\vec{p}}}$$

$$+ (\hat{\vec{X}} \times \hat{\vec{P}}) \left(\frac{m_b}{M} \right) - \cancel{\hat{\vec{X}} \times \hat{\vec{p}}} - \frac{m_a m_b}{M} \hat{\vec{x}} \times \hat{\vec{P}} + \hat{\vec{x}} \times \hat{\vec{P}} \left(\frac{m_a}{M} \right) = \hat{\vec{X}} \times \hat{\vec{P}} + \hat{\vec{x}} \times \hat{\vec{p}}$$

$$= \hbar \hat{\vec{L}}_{\text{cm}} + \hbar \hat{\vec{L}} \quad (8) \quad [\hat{\vec{L}}_{\text{cm}}, \hat{\vec{L}}] = 0 \quad (\text{Verifique!})$$

↪ gera rotações no espaço do momento do CM

$[\hat{p}_i, \hat{L}_j] = i \epsilon_{ijk} \hat{p}_k(q)$ ⇒ momento relativo é um operador vetorial com relação ao mom. angular relativo que gera rotações no espaço de momento relativo

(Mostre!)

$[\hat{x}_i, \hat{L}_j] = i \epsilon_{ijk} \hat{x}_k(q)$ ⇒ coord. relativa é um operador vetorial com relação ao mom. angular relativo

(Mostre!)

$$\text{mas } [\hat{X}_i, \hat{L}_j] = [\hat{P}_i, \hat{L}_j] = 0 \quad (9c)$$

Assim as constantes de movimento são:

$$\hat{H}_{rel}, \hat{P}^2, \hat{\vec{P}}, \hat{L}, \hat{L}_{cm}$$

mas esses operadores não são todos compatíveis uns com os outros.

Movimento do CM: escolhe-se os observáveis compatíveis com o movimento de uma partícula livre $(\hat{P}_1, \hat{P}_2, \hat{P}_3)$ ou $(\hat{H}_{cm}, \hat{L}_{cm}^2, \hat{L}_{cmz})$

$$-\frac{\hbar^2}{2M} \nabla^2 \psi_E(\vec{r}) = E \psi_E(\vec{r}) \quad \vec{P} \rightarrow \frac{\hbar}{i} \vec{\nabla}$$

$$\psi_{\vec{k}}(\vec{r}) = \frac{1}{(2\pi)^{3/2}} e^{i\vec{k} \cdot \vec{r}}$$

$$E_{cm} = \frac{\hbar^2 k^2}{2M} = \frac{\vec{P}^2}{2M} \quad \text{e solução}$$

$\langle \vec{r} | k_1, k_2, k_3 \rangle$

autofunções simultâneas de P_1, P_2, P_3

mas

$$\nabla^2 \equiv \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} r^2 \frac{\partial}{\partial r} - \frac{L_{cm}^2}{r^2}$$

$$E_{cm} = \frac{\vec{P}^2}{2M}$$

$\langle \vec{r} | E l m \rangle = R_{El}(\vec{r}) Y_{lm}(\theta, \phi)$ autofunções simultâneas de E, L^2 e L_z

Movimento Relativo: H_{rel}, L^2, L_z são observáveis compatíveis

Se uma ou ambas as partículas possuem spin, haverá operadores de spin $\vec{S}^{(a)}$ e/ou $\vec{S}^{(b)}$ também como observáveis que devem ser acrescentados à lista de constantes de movimento. Quando a interação é central como em (6) e ambos os spins são constantes de movimento. Se a força depender do spin, os spins individuais não são mais constantes de movimento.

Discussão sobre Partícula Livre

As funções de onda de partícula livre são necessárias em vários contextos em M.Q.

- para descrever partículas livres
- como base completa do espaço L^2 útil em várias situações de interesse físico
- em problemas de espalhamento, para representar os estados iniciais e finais assintóticos (in/out) das colisões

Considere uma partícula de massa m e spin 0 descrita pelo Hamiltoniano

$$\hat{H} = \frac{\hat{\mathbf{p}}^2}{2m}$$

Os estados estacionários desse sistema, como faríamos, satisfazem

$$\frac{\hat{\mathbf{p}}^2}{2m} |\psi\rangle = E |\psi\rangle \quad \text{com} \quad E = \frac{\overset{\text{autovalor}}{\hat{\mathbf{p}}^2}}{2m} = \frac{\hbar^2 \mathbf{k}^2}{2m}$$

uma base de autoestados para $|\psi\rangle$ é $\{|\vec{p}\rangle = |p_x p_y p_z\rangle\}$ autoestados simultâneos das três componentes do operador $\hat{\vec{p}}$, $[p_i, p_j] = 0$

$$\frac{\hat{\mathbf{p}}^2}{2m} |\vec{p}\rangle = E |\vec{p}\rangle$$

que na base das coordenadas tem autofunções

$$\langle \vec{r} | \vec{p} \rangle = \psi_{\vec{k}}(\vec{r}) = \frac{1}{(2\pi)^{3/2}} e^{i\vec{k} \cdot \vec{r}} \quad \text{ondas planas}$$

ortogonais

$$\int d^3r \psi_{\vec{k}}^*(\vec{r}) \psi_{\vec{k}'}(\vec{r}) = \delta(\vec{k} - \vec{k}')$$

e formam um conjunto completo

$$\int d^3k \psi_{\vec{k}}(\vec{r}) \psi_{\vec{k}'}^*(\vec{r}') = \delta(\vec{r} - \vec{r}')$$

mas $\hat{p}^2$ não só é invariante por translação como também é invariante por rotações $\Rightarrow \hat{p}^2, \hat{L}^2, \hat{L}_z$ são também um conj. completo de operadores compatíveis: $|Elm\rangle$ e também uma base possível

$$\frac{\hat{p}^2}{2m} |Elm\rangle = E |Elm\rangle$$

$$E = \frac{\hbar^2 k^2}{2m}$$

$$\langle \vec{r} | Elm \rangle \equiv \psi_{Elm}^0(\vec{r}) = R_{El}(r) Y_{lm}(\theta, \phi)$$

$$\left[\frac{-\hbar^2}{2m} \left(\frac{1}{r^2} \frac{d}{dr} r^2 \frac{d}{dr} - \frac{l(l+1)}{r^2} \right) - E \right] R_{El}(r) = 0$$

definindo $\rho = kr$

$$\left[\frac{1}{\rho^2} \frac{d}{d\rho} \rho^2 \frac{d}{d\rho} - \frac{l(l+1)}{\rho^2} + 1 \right] R_l(\rho) = 0$$

essa equação tem 2 soluções L.I

funções de Bessel
esféricas

$$j_l(\rho) = \sqrt{\frac{\pi}{2\rho}} J_{l+1/2}(\rho) \quad \text{que é regular em } \rho=0 \text{ (analítica)}$$

$$y_l(\rho) = \sqrt{\frac{\pi}{2\rho}} N_{l+1/2}(\rho) \quad \text{que não é regular em } \rho=0$$

de fato

$$j_l(s) \longrightarrow \frac{s^l}{(2l+1)!!}, \quad s \rightarrow 0$$

$$(2l+1)!! = (2l+1)(2l-1)\dots 1$$

$$n_l(s) \longrightarrow -\frac{(2l-1)!!}{s^{l+1}}, \quad s \rightarrow 0$$

$$\int_0^\infty r^2 dr j_l(kr) j_l(k'r) = \frac{\pi}{2k^2} \delta(k-k')$$

além disso a forma assintótica

$$j_l(s) \longrightarrow \frac{1}{s} \sin\left(s - \frac{1}{2}l\pi\right) \quad s \rightarrow \infty$$

$$n_l(s) \longrightarrow -\frac{1}{s} \cos\left(s - \frac{1}{2}l\pi\right) \quad s \rightarrow \infty$$

As funções de onda de partícula livre nesse caso são

$$\psi_{Elm}^0(\vec{r}) = \sqrt{\frac{2}{\pi} \frac{k^2 dk}{dE}} j_l(kr) Y_{lm}(\theta, \phi)$$

de forma que

$$\int d^3r [\psi_{Elm}^0(\vec{r})]^* \psi_{E'l'm'}^0(\vec{r}) = \delta_{ee'} \delta_{mm'} \delta(E-E')$$

A função de onda que corresponde ao problema poderá ser escrita como

$$\psi(\vec{x}, \vec{X}) = e^{i\vec{P} \cdot \vec{X} / \hbar} \psi(\vec{x})$$

$\swarrow$ autovalores $\swarrow$ autovalores $\swarrow$ sistema relativo
 $\swarrow$ energia interna do sistema

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \nabla_{\vec{x}}^2 \psi(\vec{x}) + V(|\vec{x}|) \psi(\vec{x}) = \mathcal{E} \psi(\vec{x}) \quad (10)$$

a energia total.

$$E = \mathcal{E} + \frac{\vec{P}^2}{2M} \quad (11)$$

Note: a energia interna $\mathcal{E}$ depende ligeiramente na massa do núcleo em 2 isótopos estáveis do núcleo de hidrogênio

$$m_p = 1836 m_e \quad m_{\text{deuteron}} = 3670 m_e$$

deutério

$$\mu_p = 0.99945 m_e \quad \text{enquanto} \quad \mu_{de} = 0.99973 m_e$$

essa diferença ínfima é suficiente para produzir deslocamentos de frequência de luz emitida de uma mistura de hidrogênio e deutério. A intensidade relativa das linhas espectrais observadas do hidrogênio e deutério é usada pelos astrônomos para medir a abundância relativa do hidrogênio e deutério no meio interestelar.

Vamos agora estudar o movimento relativo, ou seja

$$\left[\frac{\hat{p}^2}{2\mu} + \hat{V}(\hat{x}) \right] |Elm\rangle = E_e |lm\rangle \quad (12)$$

$|\hat{x}| \equiv \hat{x}$

$$\langle \vec{r} | E l m \rangle = \psi_{Elm}(\vec{r}) = R_{El}(r) Y_{lm}(\theta, \phi) \quad (13)$$

onde

$$\left[\frac{\hbar^2}{2\mu} \left(-\frac{1}{r^2} \frac{d}{dr} r^2 \frac{d}{dr} + \frac{l(l+1)}{r^2} \right) + V(r) - E_l \right] R_{El}(r) = 0 \quad (14)$$

definindo:

$$U(r) \equiv \frac{2\mu}{\hbar^2} V(r) \quad (15a)$$

$$E_l = -\frac{\hbar^2 \beta^2}{2\mu} \quad (15b)$$

pode re-escrever (14) como

$$\left(\frac{1}{r^2} \frac{d}{dr} r^2 \frac{d}{dr} - \frac{l(l+1)}{r^2} - U(r) + \beta^2 \right) R_l(\beta; r) = 0 \quad (16)$$

essa é a equação radial, apropriado para encontrar

→ estados ligados . i.e. $\beta^2 > 0$

Note que $[H, L_{\pm}] = 0$, $E = E_l$, não depende do valor m

⇒ cada valor de energia tem ao menos uma degenerescência $2l+1$

Vamos introduzir a função

$$u_l(\beta; r) = r R_l(\beta; r) \quad (17)$$

$$\frac{1}{r^2} \frac{d}{dr} r^2 \frac{dR}{dr} = R'' + \frac{2}{r} R' = \frac{1}{r} u''$$

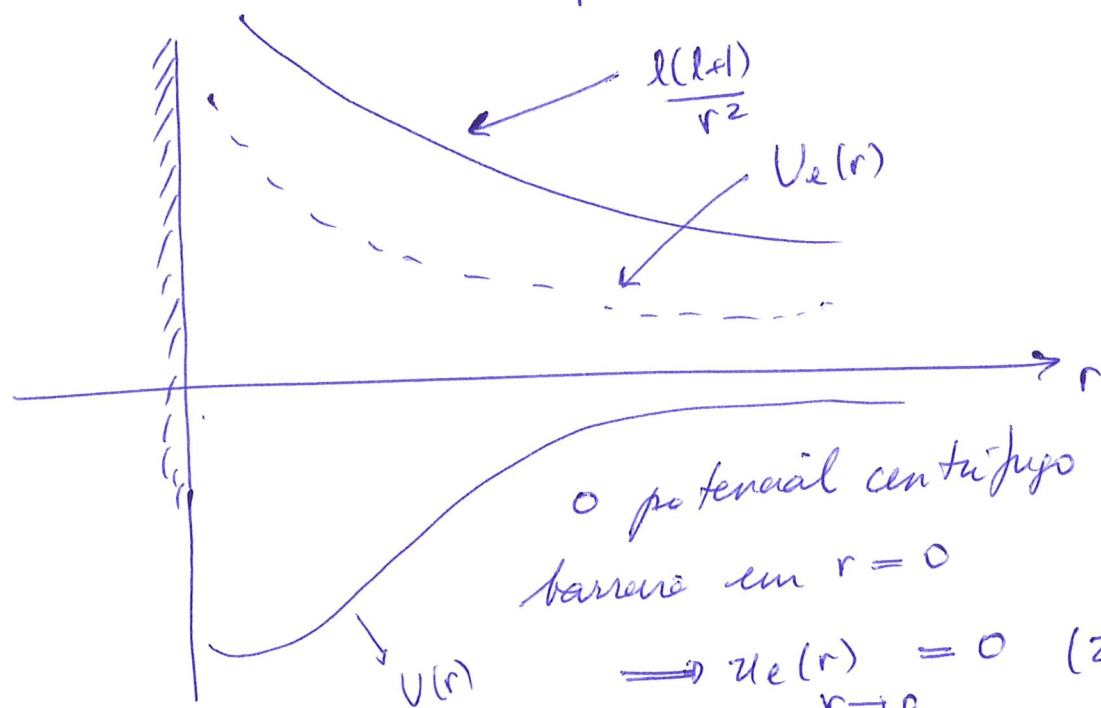
assim (16) pode ser escrita como

$$\left[\frac{d^2}{dr^2} - U_e(r) - \beta^2 \right] u_e(\beta; r) = 0 \quad (18)$$

se reduz a equação de Schrödinger 1D com potencial $U_e(r)$, mas $r > 0$!

onde $U_e(r) = U(r) + \frac{l(l+1)}{r^2}$ (19)

$\nwarrow$ potencial centrífugo



o potencial centrífugo produz uma barreira em $r=0$

$$\Rightarrow u_e(r) = 0 \quad (20)$$

$r \rightarrow 0$

Quando (20) é válida?

Considerando um potencial que satisfaça

$$\lim_{r \rightarrow 0} r^2 V(r) = 0$$

potenciais menos singulares que $\frac{1}{r^2}$ na origem

$$r^2 u_e'' - l(l+1)u_e = 0 \quad r \approx 0$$

$$u_e \sim j_l(r) r \sim \frac{r^{l+1}}{(2l+1)!!}, \quad r \rightarrow 0$$

$$\Rightarrow u_e(r) \sim r^{l+1} \quad r \rightarrow 0$$

que é o mesmo comportamento de uma partícula

A equação radial pode ser escrita como

$$\left[\frac{d^2}{dr^2} - U_\ell(r) - \beta^2 \right] u_\ell(\beta; r) = 0 \quad r > 0$$

com $E_\ell \equiv -\frac{\hbar^2 \beta^2}{2\mu}$; $u_\ell(\beta, r) = \frac{R_\ell(\beta, r)}{r}$

$$U_\ell(r) = U(r) + \frac{\ell(\ell+1)}{r^2}$$

- partícula livre $U(r) \equiv 0 \Rightarrow u_\ell(\beta; 0) = 0$ $R_\ell(\beta, r) \sim J_\ell(\beta r)$
- p/ potenciais tais que $\lim_{r \rightarrow \infty} U(r) = 0 \Rightarrow \exists$ soluções livres para o contínuo $E \geq 0$; $\beta \rightarrow \mp ik$ (out/in), $k > 0$
i.e. $E = \frac{\hbar^2 k^2}{2\mu}$ com $R_\ell(k, r) = \frac{u_\ell(k, r)}{r}$, $u_\ell(k, 0) = 0$

que são as funções de onda do contínuo

Poderíamos pensar que qualquer potencial $\lim_{r \rightarrow \infty} U(r) = 0$ tenha soluções que se aproximam assintoticamente das soluções de Eq. de Schrödinger livre. Isso não é verdade. O critério é

$$\lim_{r \rightarrow \infty} r U(r) = 0$$

ou seja, o potencial tem que cair mais rápido que o potencial de Coulomb.

A análise que faremos aqui diz respeito apenas à forma assintótica das funções de onda ligadas válida p/ todos os potenciais que

$$\lim_{r \rightarrow \infty} U(r) \sim \frac{\lambda}{r^s}$$

(1) se $l \neq 0$ e $s > 0 \Rightarrow$ o termo centrífugo domina em $r \rightarrow \infty \Rightarrow$ a função de onda deve tender a uma combinação linear das auto-funções de partícula livre

$$a h_e(i\beta r) + b h_e^*(i\beta r)$$

$$\text{onde } h_e(s) = y_e(s) + i \eta_e(s)$$

$$\text{mas } \lim_{p \rightarrow \infty} h_e(s) \rightarrow \frac{1}{i^{l+1} s} e^{is} \Rightarrow h_e^*(i\beta r) \text{ diverge em } r \rightarrow \infty$$

$$\Rightarrow b = 0$$

$$\Rightarrow Re(\beta, r) \sim \frac{e^{-\beta r}}{r} \quad \text{a forma assintótica é ditada pela energia de ligação.}$$

(2) $l=0$ e $\forall s$ ou $l \neq 0$ e $s < 2$

procuramos então a forma assintótica de soluções de

$$\left(\frac{d^2}{dr^2} - \frac{\lambda}{r^s} - \beta^2 \right) u(\beta; r) = 0$$

vamos considerar estados do contínuo ~~uma~~ desvio lento de fase da função de onda de partícula

livre i.e

$$u_e \sim e^{-\beta r} e^{X(r)} \quad \left(\begin{array}{l} u \sim e^{ikr} e^{iX(r)} \\ \text{ligado} \quad \text{contínuo} \end{array} \right)$$

$$\frac{d^2 u_e}{dr^2} = \frac{d}{dr} (-\beta u_e + \chi_e'(r) u_e) = -\beta (-\beta u_e + \chi_e'(r) u_e) + \chi_e'' u_e + \chi_e' (-\beta u_e + \chi_e'(r) u_e) = \left(\frac{\lambda}{r^s} + \beta^2 \right) u_e$$

$$-2\beta \chi_e' u_e = \frac{\lambda}{r^s} u_e \quad \Rightarrow \quad \frac{d\chi_e}{dr} = -\frac{\lambda}{2\beta r^s}$$

que é consistente com o fato que $\chi_e(r)$ varia lentamente com r !

$$\chi_e(r) = \frac{+\lambda}{2\beta} \frac{r^{-s+1}}{(s-1)}$$

$$u_e(r) \underset{r \rightarrow \infty}{\sim} e^{-\beta r} \exp \left(\frac{\lambda}{2\beta} \frac{r^{-s+1}}{(s-1)} \right) \quad s > 1$$

$$\text{ou seja } \sim e^{-\beta r}$$

$\Rightarrow$ para potenciais que caem mais rápido que o potencial de Coulomb estados ligados das funções de onda radiais $\forall l$ tem uma forma assintótica universal $Re(r) \sim \frac{e^{-\beta r}}{r}$ que só depende da energia de ligação

$$(3) \forall l, s=1 \quad \chi_e \sim \frac{-\lambda}{2\beta} \ln r$$

$\Rightarrow$ a forma assintótica de funções de onda radial

$$e^{-} Re(r) \sim \frac{e^{-\beta r}}{r} r^{-\lambda/2\beta}$$

estados ligados
caem mais lentamente
que p/ potenciais
mais atenuados em $r \rightarrow \infty$

$\lambda < 0$ se o potencial for atrativo $r \rightarrow \infty$